

SÔBRE a Casa de Portugal em Campinas. (Diga o que pensa...). Correio Popular, Campinas, 13 abr. 1958.

Diga o que pensa...

SÔBRE A CASA DE PORTUGAL EM CAMPINAS

A história dos portugueses, em terras campineiras, tem seu início coincidindo justamente com o início da própria história campineira. De ninguém é desconhecido o fato de que foram os portugueses os primeiros colonizadores destas terras. Campinas, como uma delas. Poder-se-ia dizer, mesmo, que foram lusitanos os iniciadores da história desta terra de Campos Sales e Francisco Glicério, porquanto, há quase duas centurias, vem os filhos de Portugal participando intensamente da vida da cidade em todos os seus ramos de atividades, colaborando, assim, vivamente, no seu nascer, desenvolver, crescer, viver... Em todos os setores, muito mais que todos os outros imigrantes que aqui aportaram, em busca de uma nova vida, é sentida, é notada, é palpável a contribuição dos costumes, das idéias, dos sentimentos e da própria civilização destes filhos de Portugal. Dêste mesmo Portugal desbravador e conquistador de mares e terras sem fim. Dêste mesmo Portugal civilizado, que tanto influenciou no rumo tomado pela História a partir da Renascença.

ses distantes, animaram os acanhados, acordaram os displicentes à luta, demonstrando, em poucos dias, que quando quer, o português faz!

E aí está esta Casa de Portugal, subindo aos poucos, mas necessitando urgentemente de reforços, para que os entusiasmos do começo não se arrefeçam prostando-a antes mesmo de nascer.

Que acham os portugueses de Campinas? Vão se unir, finalmente, aproveitando esta excelente oportunidade, ou irão dar provas de que são frios, que querem viver isola-

uma Diretoria provisória e Organizadora. Como tal, tenho visitado todos os que nos podem auxiliar nesta grande obra, principalmente os srs. Augusto Soares, secretário-geral da Casa de Portugal, de S. Paulo, que se mostrou empenhado com nosso movimento e prometeu nos ajudar no possível e o sr. dr. Adriano Carvalho, ilustre Consul português, naquela capital, que também se interessou demasiadamente, animando-nos a prosseguir com o movimento. Aos patricios de Campinas, apelo para o mesmo sentido: que dêem tudo pelo erguimento da nossa Casa de Portugal".

O sr. Carlos Semedo Ribeiro declarou o seguinte: "Endosso as palavras do sr. Presidente, esclarecendo que temos e continuaremos a visitar todos os componentes da colônia lusa desta cidade, a fim de arrebatá-los para esta causa."

Por último falou o sr. Abílio Fernandes Serra: "Os obstáculos serão de grande monta, mas para isto estamos preparados. Com o auxílio indispensável de todos os portugueses, venceremos. Mas é necessário esta cooperação, senão quizermos ver debalde nossos esforços".

SECUNDINO DE LIMA MONTEIRO, Vice-Consul de Portugal, em Campinas — "Estou inteiramente de acordo com o movimento pela existência da Casa de Portugal em nossa cidade. Ele terá o apoio deste vice-consulado. Particularmente, muito aspirei pela concretização desta entidade, dadas as suas benéficas vantagens e finalidades. Já estou trabalhando junto ao Consulado e Embaixada, a fim de obter a colaboração dos mesmos, no sentido de nos ajudarem nesta obra, além do natural apoio que deve partir da própria colônia de Campinas."

JOSE HENRIQUE TAVARES, um dos portugueses vivos mais velhos de Campinas, tendo militado nas mais variadas entidades, portuguesas ou não de Campinas — "Só sinto pena de não poder, pessoalmente, já que as circunstâncias de minha idade avançada, 86 anos, não me permitem, trabalhar por esta Casa de Portugal. Mais moço e estaria ao lado dos que agora labutam pelo seu erguimento. Conheço vários dos moços que trabalham por esta causa. Outros desconheço. Mas sei que poderão, se levarem a sério e com resignação, conseguir a vitória final dêste grande empreendimento. Não dou o meu apoio físico porque não o posso, mas dou-o moralmente. Tudo que estiver ao meu alcance, será feito pelo seu bem. Os portugueses devem colaborar com o mesmo, porque a Casa de Portugal será deles e para os seus filhos, como mais bela das heranças."

A Casa de Portugal, de Campinas, irá para a frente. Sim, mas com homens sem vaidades próprias, isto é aqueles que não se deixarem perder pela aspiração do prestígio pessoal e nome. A união de todos deverá ser real e granítica. Só assim, vencerá este movimento".



Os srs. Antonio Costa Lopes, Carlos Semedo Ribeiro e Abílio Fernandes Serra, diretores da Casa de Portugal, falam ao "Correio Popular".

Falamos em imigrantes. Perdêem-nos. Os portugueses não são imigrantes. Pois não foram eles que cá plantaram a primeira bandeira tomando posse desta terra e nela semeando os primeiros germes da civilização brasileira? E não foi um deles mesmo que separou este torrão americano da metrópole dalém mar? E não foram filhos dos filhos deles que levaram para frente o novo país?

Brasil confunde-se com Portugal. Portugal confunde-se com Brasil, esta é a verdade!

Mas, apesar disto tudo, na Campinas de 1958, onde a colônia lusa é das maiores, portugueses e brasileiros parecem não viver o que a História lhes legou, como mais legítima das heranças: o laço, o conagraamento, o ponto de união, a conjugação das mesmas idéias e ideais. Parecem estar desagregados, como se fôssem

estranhos uns aos outros. Falta algo para que isso se dê. Mesmo, e particularmente, entre os "patricios", nota-se a distancia que os separa. E existe a União Libanesa. E existe o Italo-Brasileiro. Existe a Aliança Francesa. A União Israelita. A União Brasil-Estados Unidos. Existem tôdas... menos a de Portugal. Coisa incompreensível.

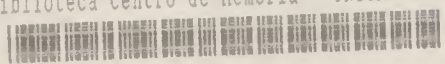
Outro dia, saindo do marasmio, do silêncio, da displicência patriótica e da isolação que caracterizava os elementos da colônia portuguesa de Campinas, um punhado de "patricios" de boa tempera, legítimos herdeiros da fibra e do sangue de Camões e de Milhares, resolveu demonstrar que Portugal existe em Campinas. Pois fundaram, estes lusos sem maiores delongas e conversas fiadas, a sua CASA DE PORTUGAL, em nossa cidade. E meteram mãos à obra, convocaram os português-

dos, desagregados, no ostracismo?

Hoje trazemos, em nossa secção, a palavra quente e entusiástica de bravos lusos e velhos lusos. Para aqueles que não sabem o que se passa, ou para aqueles que ainda vacilam, ela servirá de encorajamento e estímulo. Ouçamo-la.

ANTONIO COSTA LOPES, CARLOS SEMEDO RIBEIRO E ABILIO FERNANDES SERRA, respectivamente presidente, tesoureiro e membro da Comissão Organizadora, da Casa de Portugal, de Campinas, que estiveram em nossa redação, no dia de ontem, esclarecendo pontos diversos sobre aquela novel entidade. — O primeiro a se manifestar foi o sr. Antônio Costa Lopes que declarou o seguinte: "Como é do conhecimento de todos, fundada está a Casa de Portugal. E tenho a honra de ser seu primeiro presidente, embora de

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE024449